

## DESTAQUES

- **Resultado líquido consolidado de 13,0M€, representando uma subida de +80,7M€;**
- **Os resultados do 1º semestre 2017 incorporam custos de contexto de 25,2M€ relacionados com as contribuições para os Fundos de Resolução, do setor bancário e para o Fundo de Garantia de Depósitos;**
- **Produto bancário *core*<sup>1</sup> de 198,5M€, um aumento de 25,7%, com a margem financeira a subir 28,3% e as comissões 19,5%;**
- **Melhoria da eficiência operacional, com o rácio *Cost to Income*<sup>2</sup> a situar-se em 55,2%;**
- **Descida do custo do risco para 86pb, menos 33pb face a Dez-16, mantendo a cobertura do crédito em risco de 118,4%;**
- **Situação de liquidez estável, consubstanciada em 129,5% do rácio *LCR*<sup>3</sup>, o máximo histórico desde a sua implementação, 49,5p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 80%;**
- **Rácio de capital *core* (*CET1*<sup>4</sup>) ascende a 12,6%, beneficiando do aumento de capital de 250M€ e da redução dos ativos ponderados pelo risco (*RWAs*) em 1.255M€;**
- **Os rácios de capital não incorporam, ainda, o efeito estimado de +50pb relativos à adesão ao regime dos ativos por impostos diferidos;**
- **A CEMG tem vindo a reforçar o enfoque na Economia Social, bem como, através de várias iniciativas, na área da responsabilidade social, contribuindo para que a quota de mercado nos depósitos totais deste segmento se situe acima de 14%.**

## RESULTADOS

**Resultado líquido melhora para 13,0M€**

- **Resultado líquido melhorou em 80,7M€, para 13,0M€**, assente na recuperação dos resultados da atividade comercial (negócio *core*) e na melhoria da eficiência da estrutura operativa;
- **Margem financeira** registou um **crescimento homólogo de 28,3%**, suportada na redução dos custos de financiamento, nomeadamente do custo dos depósitos a prazo;
- **Comissões líquidas subiram 19,5%, para 55,2M€**, beneficiando do impacto favorável da adequação do preçário e da maior dinâmica de negócio;
- **Produto bancário *core*<sup>1</sup> aumentou 40,6M€ (+25,7%)**, alavancado no desempenho positivo do negócio *core*;
- **Custos operacionais<sup>5</sup> reduziram 9,6%**, refletindo os impactos da diminuição do quadro de colaboradores concretizado em 2016 e das sinergias obtidas ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos.

## QUALIDADE DOS ATIVOS

**Sustentada redução do custo do risco**

- **Redução do custo do risco de crédito para 86pb, -33pb** face aos 119pb registados em Dez-2016, refletindo a maior prudência na política de concessão de crédito;
- **Redução de 43,5% das entradas de novos créditos em incumprimento**, demonstrando uma melhoria do contexto;
- **Descida do rácio de crédito em risco em 49pb**, situando-se em 15,1%;
- **Cobertura do crédito em risco de 118,4%** considerando as imparidades e as garantias hipotecárias associadas.

## LIQUIDEZ

### Estável posição de liquidez

- **Estável situação de liquidez consubstanciada em 129,5% do rácio *LCR*<sup>3</sup>**, 49,5p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 80%;
- **Depósitos de Clientes totalizaram 11,6 mM€ (+36M€ face a Mar-17)**, continuando a representar a principal fonte de financiamento (63% do total);
- **Redução da exposição ao BCE em 171M€ (-6,0%)** e em 125M€ face ao valor do trimestre anterior (-4,4%).

## CAPITAL

### Sólida posição de capital

- **O rácio de capital *core* (*CET1*<sup>4</sup>) subiu para 12,6% e o rácio de capital total<sup>4</sup> atingiu os 12,9%** (+235pb e 198pb, respetivamente);
- O reforço da posição de capital incorpora os efeitos positivos do **aumento do capital institucional em 250M€** e da **descida dos ativos ponderados pelo risco para 12.202M€** (-1.255M€ face a Jun-16).

<sup>1</sup> Margem Financeira + Comissões Líquidas.

<sup>2</sup> Custos operacionais / Produto bancário.

<sup>3</sup> *LCR* – do inglês *Liquidity Coverage Ratio* (rácio de cobertura de liquidez).

<sup>4</sup> De acordo com a *CRD IV/CRR Phasing-in*.

<sup>5</sup> Excluindo impactos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa.

## RESULTADOS

A CEMG atingiu um resultado líquido positivo de 13,0 milhões de euros no 1º semestre de 2017, que compara com o resultado negativo de 67,6 milhões de euros. Para esta evolução contribuíram, fundamentalmente, três efeitos distintos:

- O aumento de 31,6 milhões de euros (+28,3%) na margem financeira;
- A subida de 9,0 milhões de euros (+19,5%) das comissões líquidas;
- A redução de 14,6 milhões de euros (-9,6%) dos custos operacionais.

A margem financeira situou-se em 143,3 milhões de euros no 1º semestre de 2017, face a 111,7 milhões de euros no 1º semestre de 2016. Para este desempenho contribuiu a redução dos custos de financiamento, nomeadamente do custo dos depósitos a prazo e o aumento dos rendimentos da carteira de títulos.

As comissões ascenderam a 55,2 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2017, representando um aumento de 19,5%, traduzindo o impacto favorável da adequação do preçário e da maior dinâmica de negócio.

Estes desempenhos favoráveis determinaram que o crescimento homólogo do produto bancário *core<sup>1</sup>* se situasse em 25,7% durante os primeiros seis meses de 2017.

Os resultados de operações financeiras ascenderam a 26,6 milhões de euros, +13,8 milhões de euros, beneficiando da realização de mais-valias em títulos de dívida soberana.

Os custos operacionais no 1º semestre de 2017 evidenciaram uma redução homóloga de 9,6%<sup>2</sup>, tendo atingido 137,2 milhões de euros, para o qual contribuiu a conclusão do processo de racionalização da plataforma operativa, proporcionando uma melhoria da eficiência operacional, permitindo que o rácio *Cost to Income* se situasse em 55,2%.

O custo do risco de crédito reduziu-se para 0,86%, face aos 1,19% registados no exercício de 2016, em resultado da política de rigor na concessão de crédito. O total de imparidades e provisões constituídas apresentou uma redução de 24,9%, situando-se em 89,1 milhões de euros.

A atividade internacional do Grupo CEMG desenvolve-se em três jurisdições: Angola, Moçambique e Cabo Verde. Em Angola, os resultados líquidos do Finibanco subiram 19%, atingindo 7,4 milhões de euros no 1.º semestre de 2017, o que compara com 6,2 milhões de euros no 1º semestre de 2016. Em Moçambique, o BTM apresentou um resultado líquido marginalmente negativo, de 32 mil euros no 1.º semestre de 2017, que compara com um resultado líquido negativo de 61 mil euros no 1.º semestre de 2016. Em Cabo Verde, o Banco MG Cabo Verde apresentou um resultado líquido negativo de 71,4 mil euros no primeiro semestre de 2017, que compara com um resultado líquido negativo de 40,8 mil euros no semestre homólogo.

<sup>1</sup> Margem financeira + Comissões de Clientes.

<sup>2</sup> Em base comparável. Conforme reportado, a variação ascende a -25,4%.

## QUALIDADE DOS ATIVOS

No final do 1º semestre de 2017, o crédito a clientes (bruto) totalizou 14.890 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 2,9% face ao valor do período homólogo e de 1,0% face ao montante de 31 de dezembro de 2016, em resultado de uma exigente política de *repricing* e de gestão do risco na concessão de crédito, por um lado, e da menor procura de crédito no setor, por outro.

Não obstante, a evolução da carteira de crédito evidenciou o enfoque nos segmentos estratégicos traduzido no reforço das respetivas quotas de mercado, entre junho de 2016 e maio de 2017<sup>3</sup>.

Durante os primeiros seis meses de 2017, registou-se uma diminuição homóloga de 9,5% do número de novos créditos de retalho em incumprimento (*NPL*<sup>4</sup>), traduzida numa variação negativa de 43,5% em termos de capital em dívida.

A cobertura do crédito em risco por imparidades subiu para 53,1%, a qual se eleva a 118,4% quando consideradas as garantias hipotecárias associadas.

## LIQUIDEZ

O rácio *LCR* atingiu 129,5%, 49,5p.p. acima do requisito mínimo regulamentar em vigor, situado em 80%.

No 1º semestre de 2017, a CEMG assegurou a amortização de 792 milhões de euros de responsabilidades representadas por títulos e garantiu, ainda, a redução da exposição ao Banco Central Europeu (BCE) em 171 milhões de euros (-6,0%) face ao período homólogo, com o refinanciamento a situar-se em 2.700 milhões de euros, dos quais 71% resultaram de operações a médio prazo contratadas no âmbito das medidas de política monetária europeia (*TLTRO - Targeted Longer Term Refinancing Operations*).

No final do 1º semestre de 2017, os depósitos de clientes continuaram a apresentar-se como a principal fonte de *funding* do Balanço, representando 63,0% do total das fontes de financiamento, registando um crescimento de 36 milhões de euros face ao trimestre anterior.

<sup>3</sup> Conforme disponível nas Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal (informação mais atual com referência a maio de 2017).

<sup>4</sup> Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado.

## CAPITAL

Em 30 de junho de 2017, os rácios de capital *Common Equity Tier 1* (CET1) e capital total evoluíram favoravelmente situando-se em 12,6% e 12,9%, respetivamente. Esta evolução traduz o reforço dos fundos próprios de base (1.539 milhões de euros vs 1.331 milhões de euros em Dez-2016), refletindo o aumento de capital institucional e a geração orgânica de capital, bem como o esforço da desalavancagem do Balanço, através da descida de 1.255 milhões de euros nos ativos ponderados pelo risco (*RWAs*). Os rácios de capital não incluem os efeitos positivos, estimados em 50pb, associados à adesão ao regime dos ativos por impostos diferidos.

(milhões de euros)	Jun-16	Dez-16	Jun-17
<b>BASILEIA III - CRD IV / CRR</b>			
<b>Capital Total</b>	<b>1 472</b>	<b>1 392</b>	<b>1 577</b>
Instrumentos elegíveis para CET1	2 143	2 163	2 417
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1 381	1 331	1 539
Capital <i>Tier 1</i>	1 381	1 331	1 539
Capital <i>Tier 2</i>	100	74	49
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	13 457	12 830	12 202
<b>Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>10,9%</b>	<b>10,9%</b>	<b>12,9%</b>
<b>Rácio Common Equity Tier 1 (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>10,3%</b>	<b>10,4%</b>	<b>12,6%</b>
<b>Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>10,3%</b>	<b>10,4%</b>	<b>12,6%</b>

De acordo com as regras *phasing-in* em vigor na data de referência.

(1) Os rácios de 30 de junho de 2017 incluem os resultados líquidos acumulados do ano.

Com referência a 30 de junho de 2017, os rácios de capital da CEMG em *fully implemented* também evoluíram favoravelmente, tendo o *CET1* atingido 11,2% e o rácio de capital total 11,6%.

## RATING

No final do 1º semestre de 2017, as notações de risco atribuídas à CEMG não foram objeto de qualquer revisão em relação ao observado à data de 31 de dezembro de 2016, o qual se apresenta no quadro abaixo:

Agência de Rating	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
Fitch Ratings	B	B	Estável
Moody's Investors Service	B3	NP	Negativo
DBRS	BB	R-4	Estável

## ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 1º SEMESTRE DE 2017

### Transformação em sociedade anónima

Nos termos das disposições estatutárias, bem como no âmbito da alteração à Lei das Caixas Económicas, a CEMG levou a cabo as etapas necessárias à concretização da transformação em sociedade anónima que culminaram com a aprovação da transformação e das respetivas alterações estatutárias em sede da Assembleia Geral realizada em 4 de abril de 2017. Esta deliberação foi homologada pela Assembleia Geral do Montepio Geral Associação Mutualista no dia 9 de maio de 2017.

A efetividade das deliberações tomadas e da respetiva transformação está apenas dependente da escritura e do seu registo junto da Conservatória do Registo Comercial.

### Aumento do Capital Institucional

A 30 de junho de 2017, o Montepio Geral Associação Mutualista realizou um aumento do capital institucional da Caixa Económica Montepio Geral, em numerário, no montante de 250.000.000 de euros, perfazendo o capital institucional de 2.020.000.000 de euros.

### Oferta Pública de Aquisição

Já no dia 4 de julho, o Montepio Geral Associação Mutualista efetuou um anúncio preliminar de lançamento de uma oferta pública geral e voluntária de aquisição de unidades de participação representativas do Fundo de Participação da Caixa Económica Montepio Geral.

### Grupo Montepio venceu prémios Melhores Fundos 2017

O Grupo Montepio venceu dois prémios Melhores Fundos 2017: o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO foi distinguido, pelo 2º ano consecutivo, como o melhor Fundo PPR, dentro da sua categoria (nível de risco 3), enquanto que na categoria de Melhor Fundo de Ações Europeias, o vencedor foi o Montepio Ações Europa, da responsabilidade da Montepio Gestão de Activos.

Os prémios foram atribuídos pela APFIPP (Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios), em parceria com o Jornal de Negócios, no passado dia 5 de junho.

### Phone 24 conquista Troféu de Melhor Linha de Atendimento da Banca

A Linha *Phone 24*, linha de atendimento ao cliente da Caixa Económica Montepio Geral, conquistou o Troféu Bronze para Melhor Linha de Atendimento no Setor da Banca. A classificação da Linha *Phone 24* espelha o compromisso destas duas instituições para com a excelência de serviço que presta aos seus clientes.

### Responsabilidade Social

No âmbito da responsabilidade social, a Caixa Económica Montepio Geral, a Associação Mutualista Montepio e a Fundação Montepio, atribuíram um donativo de 250 mil euros destinado a apoiar as vítimas dos incêndios do distrito de Leiria. Além disso, a CEMG associou-se à União das Misericórdias Portuguesas na recolha de donativos a favor das famílias afetadas e angariando total aproximado de 467 mil euros.

A Caixa Económica Montepio Geral disponibilizou ainda duas linhas de apoio financeiro, uma para particulares e outra para empresas da zona centro, com condições mais favoráveis.



**QUADRO DE INDICADORES**

	Jun 2016*	Dez 2016	Jun 2017
<b>ATIVIDADE E RESULTADOS</b> (milhões de euros)			
Ativo líquido	21 384	21 346	20 270
Crédito a clientes bruto	15 336	15 041	14 890
Depósitos de clientes	12 311	12 468	11 628
Resultado líquido	( 68)	( 86)	13
<b>SOLVABILIDADE</b> (a)			
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	10,3%	10,4%	12,6%
Rácio <i>Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	10,3%	10,4%	12,6%
Rácio Capital Total ( <i>CRD IV / CRR -phasing-in</i> )	10,9%	10,9%	12,9%
Ativos ponderados pelo risco	13 457	12 830	12 202
<b>RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO</b>			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (b)	118,0%	111,2%	117,9%
Crédito a clientes líquido / Recursos totais de clientes em balanço (c)	98,2%	96,3%	107,4%
<b>RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES</b>			
Custo do risco de crédito	1,1%	1,2%	0,9%
Rácio de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	9,3%	9,1%	9,2%
Rácio de crédito com incumprimento (b)	11,0%	11,5%	11,9%
Rácio de crédito com incumprimento, líquido (b)	3,6%	3,9%	4,3%
Cobertura de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	83,0%	86,0%	86,9%
Rácio de crédito em risco (b)	15,6%	15,2%	15,1%
Rácio de crédito em risco, líquido (b)	8,5%	8,0%	7,7%
Cobertura de crédito em risco	49,6%	51,6%	53,1%
Cobertura de crédito em risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	120,4%	120,0%	118,4%
Rácio de crédito reestruturado (d)	9,5%	8,9%	8,8%
Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco (d)	3,2%	3,2%	3,2%
<b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio (b)	1,6%	1,7%	2,4%
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (b)	(1,3%)	(0,9%)	0,3%
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (b)	(18,8%)	(12,3%)	3,5%
<i>Cost-to-Income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) (b)	110,3%	76,4%	55,2%
<i>Cost-to-Income</i> , sem resultados de operações financeiras e custos com o processo de racionalização da estrutura operativa	98,7%	88,4%	61,8%
Custos com pessoal / Produto bancário (e)	75,0%	44,5%	34,1%
<b>COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO</b> (Número)			
Colaboradores			
Total do Grupo	4 182	4 155	4 151
CEMG	3 647	3 588	3 592
Balcões			
Rede Doméstica - CEMG	332	327	325
Rede Internacional	30	33	35
Finibanco Angola (f)	21	23	25
BTM (Moçambique)	9	10	10
Escritórios de representação - CEMG	6	6	5

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (*phasing-in*).

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na sua versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos. Calculado de acordo com as Demonstrações Financeiras anexas a este relatório.

(d) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e os impactos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e revisão do acordo coletivo de trabalho.

(f) Inclui centros de empresas.



**BALANÇO CONSOLIDADO**

(milhões de euros)	Jun-16*	Dec-16	Jun-17
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	319,6	381,3	423,6
Disponibilidades em outras instituições de crédito	238,7	69,6	58,9
Aplicações em instituições de crédito	152,5	559,1	433,7
Crédito a clientes	14 152,3	13 861,0	13 698,3
Ativos financeiros detidos para negociação	34,3	78,2	87,0
Ativos financeiros disponíveis para venda	2 329,4	2 399,5	2 842,5
Investimentos detidos até à maturidade	1 125,8	1 126,1	0,0
Investimentos em associadas	3,8	4,0	3,7
Ativos não correntes detidos para venda	725,9	760,2	734,2
Ativos não correntes detidos para venda - oper. em descontinuação	524,1	470,4	445,8
Propriedades de investimento	640,0	608,0	562,5
Outros ativos tangíveis	246,5	237,1	234,4
Ativos intangíveis	32,1	34,9	33,2
Ativos por impostos correntes	19,0	11,9	10,4
Ativos por impostos diferidos	459,3	521,7	486,3
Outros ativos	380,7	222,9	215,9
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>21 383,9</b>	<b>21 345,9</b>	<b>20 270,4</b>
Recursos de bancos centrais	2 870,7	2 322,9	2 700,4
Recursos de outras instituições de crédito	1 524,0	2 275,9	2 179,4
Recursos de clientes	12 311,0	12 467,8	11 628,0
Responsabilidades representadas por títulos	2 098,1	1 920,0	1 127,1
Passivos financeiros detidos para negociação	82,6	26,1	21,5
Passivos não correntes detidos para venda - oper. em descontinuação	396,7	354,8	319,7
Provisões	26,3	21,8	28,6
Passivos por impostos correntes	2,8	1,9	5,6
Outros passivos subordinados	250,6	251,0	251,7
Outros passivos	255,8	247,0	235,3
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>19 818,7</b>	<b>19 889,4</b>	<b>18 497,3</b>
Capital institucional e Fundo de participação	2 170,0	2 170,0	2 420,0
Outros instrumentos de capital	6,3	6,3	6,3
Títulos próprios	-0,1	-0,1	-0,1
Outras reservas e resultados transitados	-566,4	-656,5	-691,7
Resultado líquido consolidado do período atribuível aos detentores de Capital institucional e do Fundo de participação	-67,6	-86,5	13,0
<b>Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos detentores de Capital institucional e Fundo de participação</b>	<b>1 542,2</b>	<b>1 433,3</b>	<b>1 747,6</b>
Interesses que não controlam	23,1	23,2	25,5
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>1 565,3</b>	<b>1 456,5</b>	<b>1 773,1</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>21 383,9</b>	<b>21 345,9</b>	<b>20 270,4</b>

\* Junho 2016 reexpresso com aplicação da *IFRS 5* às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhões de euros)	Jun-16*	Jun-17
Juros e rendimentos similares	261,0	254,2
Juros e encargos similares	149,3	110,9
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>111,7</b>	<b>143,3</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	2,7	7,7
Comissões líquidas	46,2	55,2
Resultados de operações financeiras	12,8	26,6
Outros resultados de exploração	-6,8	15,7
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	<b>166,6</b>	<b>248,6</b>
Gastos com pessoal	124,9	84,7
Gastos gerais administrativos	46,6	40,1
Amortizações e depreciações	12,3	12,5
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>183,8</b>	<b>137,2</b>
Imparidade do crédito	85,8	63,5
Outras imparidades e provisões	33,0	25,6
Resultados por equivalência patrimonial	0,0	-0,1
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>-135,9</b>	<b>22,1</b>
Impostos	-69,3	13,1
Interesses que não controlam	1,1	1,3
Resultados de operações em descontinuação	0,2	5,4
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>-67,6</b>	<b>13,0</b>

\* Junho 2016 reexpresso com aplicação da *IFRS 5* às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos.

A CEMG encontra-se num processo negocial com o objetivo de recentrar a abordagem para o mercado africano tendo em vista a desconsolidação das atuais participações financeiras detidas no Finibanco S.A. e no BTM, S.A., quer no âmbito do projeto "ARISE" em parceria internacional com o *Rabobank*, o fundo soberano norueguês *NORFUND* e o banco de fomento holandês *FMO*, quer no âmbito de outras alternativas que se encontram em desenvolvimento.

Tendo em consideração as deliberações já tomadas pelo Conselho de Administração Executivo, bem como o disposto na *IFRS 5*, as atividades desenvolvidas por estas subsidiárias foram consideradas como operações em descontinuação em 2016. Ao nível da demonstração de resultados, os resultados destas subsidiárias foram relevados numa linha da conta de exploração denominada "Resultados de operações em descontinuação" e, ao nível do balanço, nas rubricas denominadas "Ativos não correntes detidos para venda – Operações em descontinuação" e "Passivos não correntes detidos para venda – Operações em descontinuação".

Para efeitos comparativos, a conta de exploração e as diversas rubricas de balanço analisadas foram preparadas na mesma base para o período relativo ao 1º semestre de 2016.

A informação financeira relativa ao 1º semestre de 2017, não tendo sido objeto de auditoria, foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (*IFRS – International Financial Reporting Standards*).

## Glossário

**CET1** – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês).

**CRD IV / CRR** – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho.

**Custo do Risco de Crédito** – Imparidade de crédito, anualizada, em percentagem do saldo médio de crédito bruto.

**LCR** – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês.

**Outlook** – Perspetiva, em inglês.

**Phasing-in** – Período transitório, em inglês.

**RWA** – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados por Risco, em inglês).